

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Marubo 30

Data: 02/02/94 Pg.: _____

NEM EM OUTRO LUGAR

Funai nega ter havido mortes de índios marubos no Javari

O administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Raimundo Serejo, negou ontem que dez índios marubos tenham sido assassinados durante um confronto com traficantes de tóxico e latinfundiário no Vale do Javari, em Tabatinga. A informação foi publicada na última segunda-feira, num jornal da cidade. De acordo com Cerejo, o último registro de morte da tribos dos marubos ocorreu no ano passado, quando um índio foi morto num conflito com madeireiros.



Raimundo Catarino Serejo, administrador regional da Funai

Cerejo afirma que apesar da reportagem intitulada "10 Índios Executados Pela Máfia do Tóxico", conter o nome do advogado Francisco Lima Matos, da instituição, não há qualquer veracidade nos fatos publicados. "Tenho certeza que ele não iria passar uma informação dessas", disse, ressaltado que o advogado está viajando para aquela localidade, juntamente com outros funcionários da Funai, a pedido do presidente da instituição, Denarte Nobre de Madeiro. "O motivo da visita é somente a

questão saúde. Nada tem a ver com conflitos", disse.

Num dos trechos da reportagem consta que "(...) no meio da mata e até perto das comunidades, os corpos dos índios foram encontrados varados a balas de grosso calibre. Outros foram mortos até em suas propriedades. Obrigados a trabalhar para não morrer de fome (...) os índios são submetidos à escravidão. Homens, mulheres e crianças trabalham em roçados, plantan-

do tóxico". Tudo isso foi negado pelo administrador.

Para enfatizar ainda mais a reportagem foi publicada uma foto, que seria de um dos sobreviventes índio Marubo. Conforme Cerejo a fotografia é, na realidade, de David, um índio Yanomami.

A Polícia Federal de Tabatinga, assim como a administração da Funai, em Atalaia do Norte, vêm acompanhado o inquérito do assassinato de um índio marubo, ocorrido em 93.